

DESIGN E MEMÓRIA: A ECONOMIA SIMBÓLICA DA PRODUÇÃO DE RONALDO FRAGA

DESIGN AND MEMORY: RONALDO FRAGA'S SYMBOLIC ECONOMY

João Dalla Rosa Júnior¹

Orientador: Alberto Cipiniuk²

A pesquisa tem por objetivo estabelecer a relação entre a prática do design e a memória social, tendo em vista a compreensão do contexto da produção de bens simbólicos sob o fenômeno da moda e da temporalidade da sociedade capitalista e industrial. Através do conteúdo narrativo sobre as referências do passado presentes na produção de Ronaldo Fraga, propomos uma análise teórica acerca da prática social do design, colocando em questão as associações entre as representações da memória social e a produção de objetos de vestuário. Através de uma abordagem social, ao longo do trabalho, identificamos os aspectos coletivos da prática do design, destacando as características da produção de Fraga e enfatizando como a lógica da moda articula os valores da memória em uma economia simbólica.

Como *corpus* documental, lançamos mão de diferentes fontes disponibilizadas em alguns meios de comunicação a partir do ano de 2008 e até 2011: a) entrevistas publicadas em jornais e revistas impressas e *online*; b) entrevistas no formato audiovisual; c) *releases* de desfiles disponíveis na página virtual da marca

¹ João Dalla Rosa Júnior é doutorando em Design pela PUC-Rio. Mestre pela mesma instituição (2012), integra o Grupo de Estudos em Design e Artesanato (GRUDAR - PUCRio) e o Núcleo de Pesquisa em Moda, Design e Sociedade (MoDuS - PUCRio). Possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente, é docente da Faculdade SENAI/CETIQT (RJ) nos cursos de graduação em Design de Moda e em Tecnologia em Produção do Vestuário e nos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Design de Moda e em Design de Estampas.

² Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio

de Ronaldo Fraga; e d) textos de seu *blog*.

O desenvolvimento do trabalho é apresentado em quatro sessões. Na primeira, buscamos relacionar a categoria do tempo ao mundo do design, demonstrando como a temporalidade moderna estrutura a prática de produção do vestuário através de referências do passado. Na segunda, o foco se concentra na analogia entre o fenômeno da moda e os aspectos sociais da memória, destacando a associação entre as transformações sociais da moda e as mudanças na compreensão da individualidade do sujeito moderno.

As formas pelas quais as memórias são transformadas em produtos no mundo do vestuário concentram a terceira sessão da pesquisa. Nela, exploramos a noção de coleção de moda, de tradição e de narrativa no desenvolvimento do que nomeamos como “design-história”. Por fim, dedicamo-nos, também, a examinar como a moda, enquanto campo de produção cultural, se estrutura a partir de relações temporais específicas, nas quais a função da memória fornece particularidades aos valores econômicos em jogo na prática de produção do vestuário. Assim, nos concentramos, por um lado, no papel desempenhado por Ronaldo Fraga no processo de inclusão da moda ao Ministério da Cultura. Por outro, analisamos a exposição Rio São Francisco como objeto que incorpora os valores criativos no contexto econômico das políticas culturais e destacamos as narrativas e os silenciamentos que surgem na representação da memória social do rio.